

9. Durante o recreio, o professor poderá organizar brinquedos que contribuam para a fixação da tabuada, como, por ex, com os olhos vendados, um aluno com uma cartolina que contém o n.º 35, coloca na frente do 7x5 registrado, por ex, no percurso do lói, ou coisa semelhante.

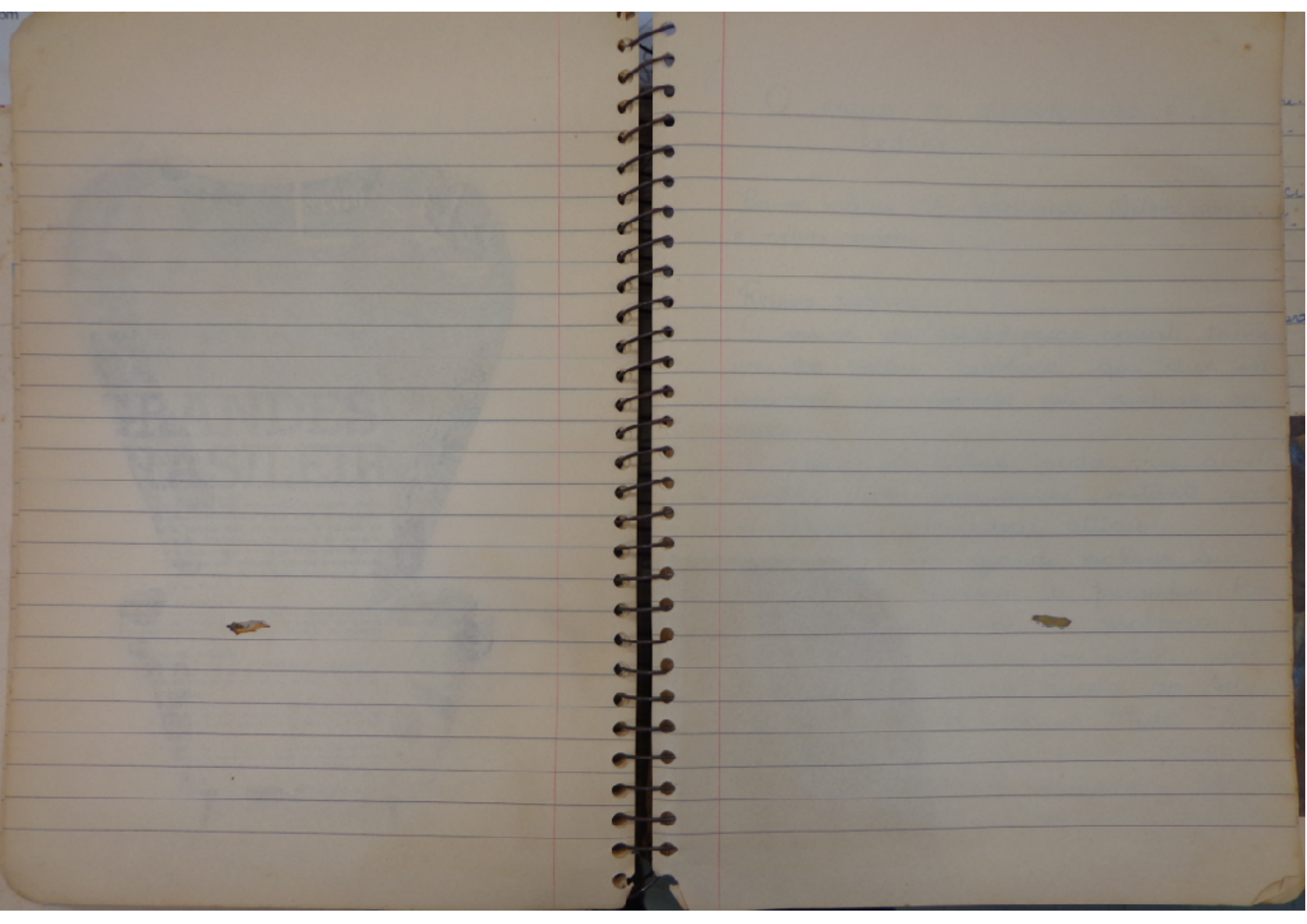


10. Tiro ao alvo.

Com 3x5, 5x7, 4x5, registrados no quadro negro, simularemos o tiro ao alvo, entregando as pedrinhas 15, 35, 20, para os respectivos atiradores.

Brinquedo do pula - consiste em pular todos os números que sejam 7 ou múltiplos de 7.





O ensino da alfabetização e da leitura

Resumo histórico - A alfabetização - Método antigo e método moderno.

Resumo histórico.

O ensino da alfabetização consiste, talvez, um dos maiores problemas, que deve necessariamente ser resolvido pelo professor primário.

O ensino da leitura, nesta fase, ainda constitui uma preocupação constante para os técnicos e educadores atuais.



O grande professor Lud Mennucci se preocupou tanto com este problema, e escreveu um artigo publicado na "Revista da Educação", com o título: "Ensinar a ler em 8 horas". Outros educadores também foram envolvidos neste assunto.

tido. Vamos tirar uma média, a fim de tirarmos as nossas conclusões, as mais adequadas para a solução deste problema de magna importância. Vejamos:

Antigamente, o ensino da leitura nos seus primeiros passos - o ensino da alfabetização - era feito através dos métodos sintéticos, conforme podemos observar no artigo intitulado: "Ensinar a ler", do Prof. Máximo de Moura Santos.

O método sintético mais antigo era o da soletração. A criança conhecia o alfabeto; com as letras conhecia as sílabas; com as sílabas as palavras, e com estas, as frases e as sentenças. A soletração roubava à criança o prazer e é desinteressante a mesma é lógica, e anti-pedagógica. Outros métodos também si-

silabação. A criança aprende a conhecer as sílabas, com estas forma as palavras, e com as palavras, as sentenças. Diz o autor: "Além das falhas já citadas para o caso da soletração, o método da silabação deixa muitos defeitos de prosódia. Deve ser condenado.

A professora D. Olga Steubner, professora do Instituto de Educação de São Paulo, se faz um estudo sobre



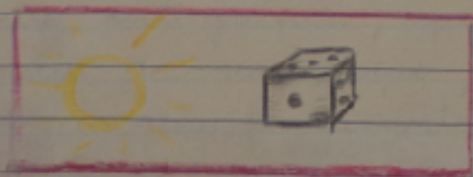
o histórico do ensino da alfabetização, encontra 4 fases que precedem o aparecimento do alfabeto.

As 4 fases citadas pela autora são:

1. Fase pictográfica - sinais no ar, na pedra, no chão.
2. Fase ideográfica
3. Fase fonográfica
4. Fase logográfico fonográfica

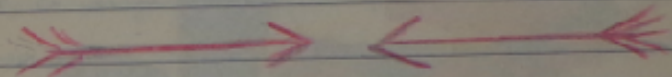
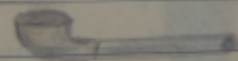
Só depois destas fases é que nasceu o alfabeto.

Na fase pictográfica, que teve lugar no início da civilização, o homem, para comunicar o seu pensamento aos seus semelhantes, completava a linguagem oral pela gesticulação. Traçava figuras no ar com o dedo, e posteriormente, essas figuras foram desenhadas nas paredes, pedras, etc.



Assim surgiu a primeira forma de linguagem escrita, e consequentemente, a leitura.

Na fase ideográfica os desenhos passaram a ter uma expressão mais ampla, e com significados convencionais. Ex: o cachimbo simbolizava a paz, e duas flechas, uma apontando para a outra: combate.



Na fase fonográfica apareceram os primeiros sinais gráficos, representando os sons da linguagem falada. Os desenhos e as ideias que os desenhos representavam anteriormente, não mais satisfaziam.

Na fase logográfico fonográfica os

palavras polissilábicas passam a ser representadas por caracteres gráficos, correspondendo ao som de uma das sílabas. Surge este importantíssimo passo, em consequência da compreensão de que os sons podiam ser representados independentemente do significado das palavras. Finalmente nasce o alfabeto.

Voltando ao artigo: "Ensinar a ler" de Maximo de Moura Soares, encontramos a condenação dos métodos sintéticos e a defesa dos métodos analíticos.

Embora muita gente, com autoridade no campo da educação, afirme que o método analítico é aquele que apresenta para o início da leitura, a sentença, o autor em questão não concorda, e diz que os métodos analíticos são dois: método da palaração e método da silabação.

No método da palaração a leitura é iniciada pela palavra. Este método tem o inconveniente, pois não estimula

no educando, a vontade de ler, e nem o entusiasmo pela leitura. Ofrece ainda outro inconveniente: não fornece o sentido da palavra em relação às demais da sentença.



No método da sentenciacao, a criança aprende primeiramente a ler sentenças, posteriormente aprende a ler palavras, em seguida, sílabas, e com estas forma novas palavras, e finalmente, a criança vai aprender o alfabeto.

Diz ainda o autor, que existem muitas cartilhas analíticas, muitas, sintéticas, e também, um grande número de analíticas sintéticas. Recomenda o autor, de preferência, o uso destas últimas.

A autora acima citada, depois de apresentar as 4 fases que precederam o aparecimento do alfabeto, entra na análise da natureza da leitura.

Para alguns, a leitura é um processo puramente mecânico, para outros, a leitura não é meramente mecânica, mas exige compreensão e interpretação dos símbolos impressos. Finalmente, ainda, temos a 3ª corrente que conceitua a natureza da leitura, de maneira

muito mais ampla, pois inclui o pensamento. No ato da leitura, o indivíduo, além de reconhecer os símbolos e fatos da página impressa, avalia, seleciona, organiza, e assimila os pensamentos nela contidos.

Assim, sendo, a leitura torna-se um complexo de atividades mentais.

Proseguindo, a autora faz uma apreciação sobre os movimentos oculares que poderão ser observados através de aparelhos, quando da leitura. O movimento é feito em saltos. Baseada nesta pesquisa é que a autora defende o método analítico-sintético.

Finalmente, a educadora citada faz uma rápida explicação sobre o método de solitacao, dizendo tratar-se de um método anti-pedagógico, enfadonho e difícil; diz algo sobre o método fonico, que procura associar as letras a animais. Finalmente, a autora comenta o método da sílabação, o método

da palanação e o método da sentença, recomendando como melhores, mas em harmonia com a ciência, os dois últimos.

Até o ano de 1930, aproximadamente, o ensino da leitura nas escolas tra-
slewas era ministrado através dos métodos sintéticos, métodos écus, bem representados pelas cartilhas de Tomás Galhardo - Cartilha da Infância, e a de Laurence Filho - Cartilha do Povo.

A partir da época acima citada, não encontramos 3 educadores notáveis, procurando divulgar o método analítico. Arnaldo Barreto, Roca Dardal e Mariano de Oliveira. Estes 3 professores merecem o nosso respeito. Todos, naturalmente, proliferaram as cartilhas analíticas sintéticas. O professor tem o direito de escolher a cartilha da sua predileção, embora seja prudente, o professor recém-formado procurar obter opiniões dos seus colegas, que militam no magistério e

que, portanto, devem ter experiências interessantes e úteis.

Há professores que não adotam cartilha. Alfabeticizam as crianças no quadro negro, com o auxílio de cartazes, em geral, da sua autoria.

Todo professor primário, adotando ou não uma cartilha, não pode alegar incapacidade para ensinar a ler.

Quem fizer tal afirmação não merece o título de professor primário.

A orientação metodológica para o ensino da alfabetização, atualmente, consiste no seguinte: Inicialmente, o professor deve, através de palestras amistosas, fazer de seus alunos, amigos. O professor deve ser como um verdadeiro irmão mais velho, capaz de trabalhar, de compreender todas as



atitude, todos os comportamentos de seus irmãos mais novos.

Livando-se em consideração a fama e a assertiva de Jurnal, grande educador romano, de que a aprendizagem se procura, não apenas pelos ouvidos, mas especialmente pelos olhos, a metodologia moderna recomenda o emprego de gravuras sugestivas nos primeiros passos da leitura, isto é, na fase da alfabetização.

O prof. Arnaldo Barreto, na sua famosa cartilha, preconizou o ensino da alfabetização em 8 passos distintos. Esses passos poderão ser analisados na sua Cartilha Analítica, nas últimas páginas.

A nossa experiência, no entanto, recomenda simplificar este grande número de passos, reduzindo-o para 4 - no 1º passo, a preocupação consiste no ensino da sentença, no

2º passo, o ensino das palavras, no 3º passo, o ensino das sílabas, e no 4º passo, o ensino das letras.

Neste passo, conforme já foi dito, o objetivo é alcançar o domínio das sentenças. Se a classe for feminina, as primeiras aulas deverão ser ministradas, tendo como material uma boneca, e se a classe for masculina, uma bola. Este último material presta-se para uma classe mista.

Se a aula de alfabetização vai ser dada numa escola isolada, é de boa técnica dispor os alunos em semi-círculos em frente ao quadro-negro, quando os demais graus já realizarem as respectivas ocupações.

Usando o material recolhido, o professor deverá começar a aula propriamente dita, começando com os alunos, e depois de obter a resposta desejada, esta deverá ser focalizada com clareza, e, empregando o artifício de que o

giz sabe falar, porém, baixinho, a sentença-chave será escrita no quadro negro, sob intensa observação da classe. Escrita a sentença, deverá ser a mesma lida em coro pelos alunos, quantas vezes necessário for. Neste passo recomendamos em cada lição, de início, 3 sentenças, de tal maneira, que o complemento da sentença anterior constitua o sujeito da sentença seguinte.

Como o espaço necessário para se vencer esse passo é aproximadamente de 4 a 6 semanas, o número de sentenças poderá ser elevado para 4, 5 e 6, conforme o progresso observado na classe.

As 1^{as} aulas desta fase, devem ser dadas, não somente com o auxílio de gravuras, mas também com o emprego do giz de cor.

Ex:

1^a aula do 1^o passo:

Depois de 4 a 6 semanas de aula, a classe deverá estar em condições de entrar no campo do domínio das palavras. Nesta fase, os alunos também estarão mais aptos para os trabalhos de linguagem escrita. Os alunos receberão a cartilha, para uma rápida recordação daquilo que já se estudou, consolidando a aprendizagem, e entrando na análise da palavra, conforme preconiza a autora citada.



2º passo Esta fase consiste numa rápida recapitulação da 1ª, porém, na sua fase final.

Nas últimas aulas do 1º passo, o professor poderá apresentar figuras, sobre as quais são colocadas sentenças, afirmações sobre o que elas representam.

As sentenças que constituem os obstáculos para serem vencidos, dão do 1º passo, devem ser apresentadas com giz de cor. Nesta, fase, o giz de cor somente será empregado para ressaltar as palavras consideradas - chaves, e nada mais.

De início, no 2º passo, as sentenças serão dispostas em sentido horizontal. Após a leitura em cores das mesmas, tais sentenças serão escritas em sentido vertical, conforme o modelo abaixo:

1ª fase:

Eu vejo uma bola

A bola é do menino

O menino é o Carlos

2ª fase

1	2	3
Eu	A	o
vejo	bola	minimo
uma	e'	e'
bola	de	o
	minimo	Carlos

Neste passo, o professor deve permanecer aproximadamente 3 a 4 semanas. Os alunos já estarão com as suas cartilhas, e os exercícios de cópia constituem uma das maiores preocupações do mestre. A escrita está associada à leitura.

A verificação da aprendizagem no 2º passo é mais rica de recursos. As palavras em cartolina, sob a forma de baralho, são largamente empregadas.

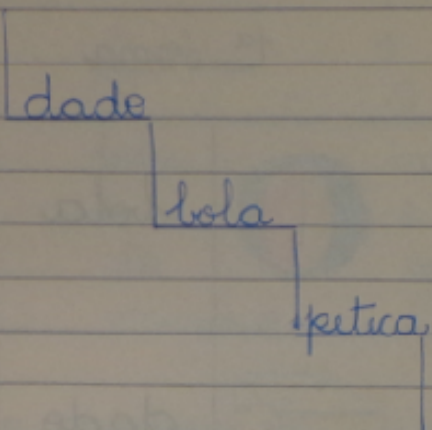
O mesmo ocorre com referência ao curso da acadêmia, geralmente apresentado de duas formas diferentes.

Exemplos:

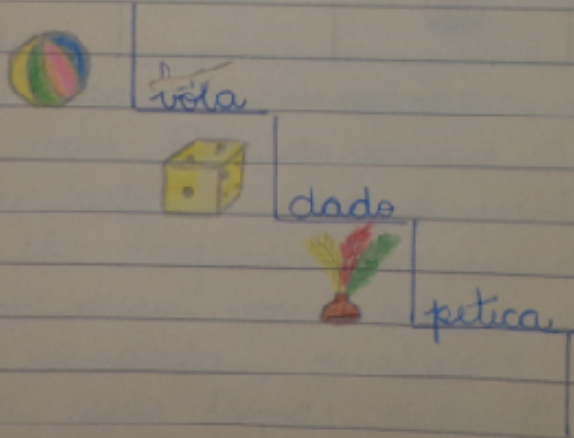
1ª forma

	bola
	dado
	peteca

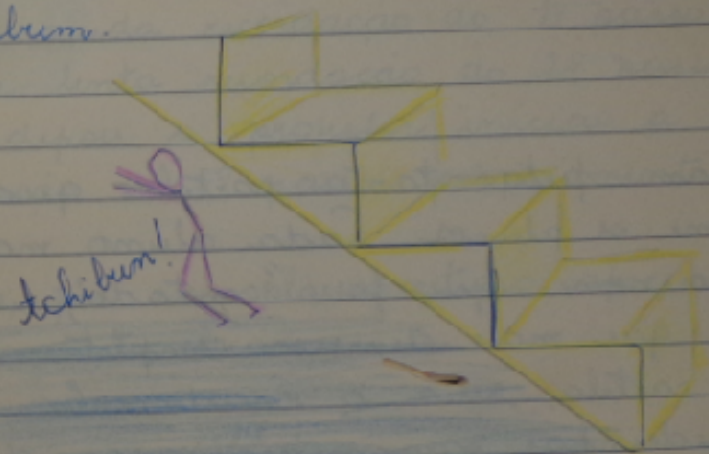
2ª forma



Usa-se também, aos lado dos degraus, desenhos a figura correspondente, no que estamos de pleno acôrdo, porém, apenas na 1ª semana.



Vencida a semana citada, as escadas deverão ser apresentadas sem as gravuras que ilustram. Em baixo da escadinha da 2ª forma, podemos fazer uso da linguagem onomatopéica. Seja por exemplo, a escada atravessando um rio. A criança, ao cair na água porque não conseguiu ler uma palavra, produzirá um som semelhante ao tchibum.



Um outro jogo muito interessante para a verificação do 2º passo, seria o da castelas, já semelhança do jogo

de víspera

Exemplo de uma cartela:

Eu vi uma boneca

Seriam feitas tantas cartelas quantos fossem os alunos. Cada aluno marcaria o nome que fosse "cantado", e aquele que mais depressa completasse a sua cartela, seria o vencedor. Em vez de pedrinhas para a realização do jogo, seria conveniente o uso de cartolinas do tamanho de uma carta de baralho. A cartolina retirada da sacola seria fixada no quadro negro com tiquis e quem o cantaria

seria a própria classe e não o mestre. Esse jogo somente será possível ser apresentado no fim do 2º passo, isto é, aproximadamente no 3º ou 4º mês de aula.

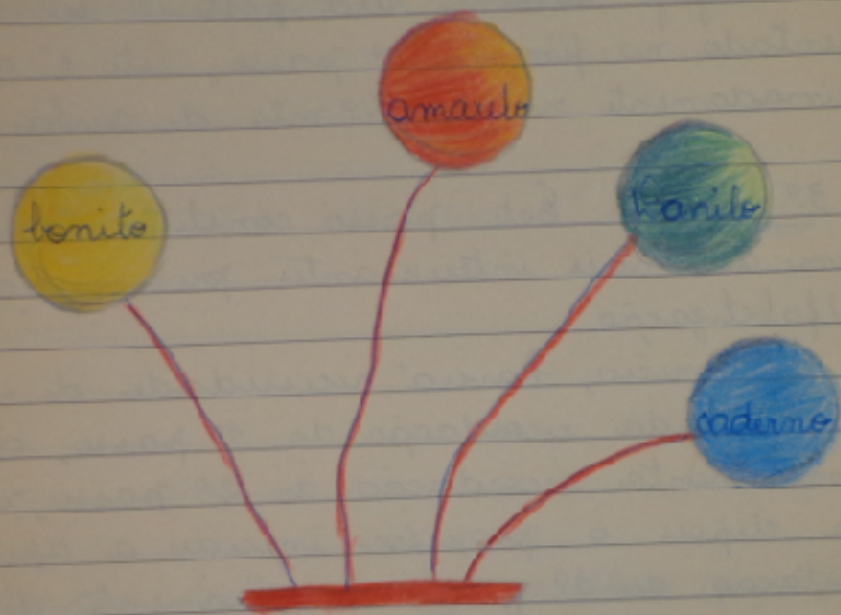
3º passo - Este passo conditua talvez um dos mais interessantes processos da alfabetização.

De início, haverá necessidade de uma rápida recordação do 1º passo, de uma lenta recordação do 2º passo, para depois o professor iniciar a apresentação do 3º passo propriamente dito.

Seja, por exemplo, oportuno apresentar a seguinte lição:

1ª fase:

1. Aqui está um caderno bonito
2. O caderno é amarelo
3. O caderno é de Danilo



3º passo propriamente dito :

bo	mi	to	
a	ma	re	lo
da	ni	lo	
ca	du	me	

Lancada a 1ª fase do 3º passo, no quadro negro, o professor determinará várias leituras em coro.

Em seguida, o professor chamará a atenção para as palavras que estão escritas com giz de cor, dando início assim, à 2ª fase, que consiste na recapitulação um tanto mais demorada do 2º passo, com o objetivo de solidificar o domínio das palavras consideradas chaves, para as aulas seguintes, quando o 3º passo constituir

o objetivo principal.

Depois que o professor verificar que realmente os alunos estão lendo as palavras, sem dificuldade, é que, através do artifício do cansaço, ou ainda, através do corte de tiras de cartolina, as palavras escolhidas serão decompostas em sílabas, de acordo com o gráfico anteriormente obtido.

No 3º passo, então, toda a atenção dos alunos se voltará para o referido gráfico, que deverá ser lido vagarosamente.

Depois de várias leituras, conforme recomendação acima, com o uso de um ponteiro, o professor indicará a leitura saltada das sílabas-pedacinhos, usando o artifício, como, por ex., o de fazer visitas. O pedacinho a foi passar na casa do no, e formou a palavra ano; o pedacinho lo foi passar na casa do ca e formou a palavra loca; o peda-

cinho ca retribuiu a visita. Foi passar na casa do to e formou a palavra cabô, e assim por diante.

Todas as palavras que comecem por a formarão uma coluna, embaixo do gráfico, o mesmo acontecendo com as palavras que comecem por to, ca, etc, que poderão ser muitas.

A verificação do domínio do 3º passo deve ser feita através de recursos os mais variados. Partiremos, por exemplo, da escadinha. Em cada degrau vai uma sílaba. Estas serão lidas, de início, naturalmente, de degrau em degrau, tanto para subir como para descer.

Além, da escadinha, empregaremos baralho de cartolina. Em cada carta teríamos que registar uma sílaba. Distribuíamos as cartas no mínimo, 2 para cada aluno, afim de ver quem formava palavras sem empréstimo.

Além desses jogos como meio de verificação, recomendamos também, o artifício da pescaria que poderá ser feito com os peixes à vista, ou com cartões ocultos, os quais, somente depois da pescaria é que serão revelados.

Todos os demais jogos empregados no 2º passo, como por ex: apertar frutas com nomes, tiro ao alvo, e outros artifícios semelhantes poderão ser adaptados para os exercícios de verificação no 3º passo.

Para o desenvolvimento integral do 3º passo, o professor precisa de 2 semanas, espaço este que poderá ser aumentado até o dobro, se necessidade houver.

4º passo. Esse consiste numa rápida recapitulação dos passos anteriores. O professor poderá seguir religiosamente a orientação metodológica já analisada, para também seguir apenas de uma maneira generalizada a referida orientação. Os dois processos dão multa-

dos satisfatórios.

Neste passo, o giz de cor somente será usado para ressaltar a letra, que constitui o objetivo principal da aprendizagem; nesta fase para verificação do domínio da letra, fato que não reputamos de grande importância, nada melhor do que o relógio de cartolina, em cujo mostrador, o professor desenhe por as letras, cujo domínio vai ser reclamado.

Durante uma ou duas semanas de aula, o professor passará no mostrador, o alfabeto inteiro, e com o ponteiro móvel, a verificação será feita com grande facilidade.

Cartilhas que podem ser adotadas:

1. Nossa Cartilha. Idelma Ribeiro S. João
2. Diana e Dudú - Angélica Luíza Ferreira
3. Lili, Lalau e o lolo. Rafael Gizzi.
4. Caminho suave - Branca Alves de Lima
5. Meu amigo - Wikipido Arantes (Liv. S. Alves)
6. Caderno de alfabetização. Saturnina Almeida Sagundes.

Cada professor acrescentará a esta lista outras cartilhas do seu agrado.

Recursos didáticos recomendados para as aulas de alfabetização

1. Objetos:



Boneca

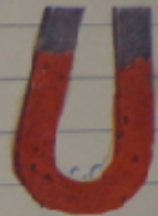


Copo

Dado

Estojo

ferradura



garfo

Helice

Isqueiro



Sarra

laranja



livro



Oculos

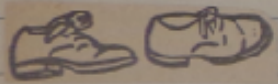


Peteca

Quatro



Relógio



Sapato



Tapete

Vaso



Xícara

2. Dezenho:



Borboleta



Cenoura



gato

Harpa



Igreja

Jacaré



Lata



Maçã



Navio



Ovo



Pato



sanfona

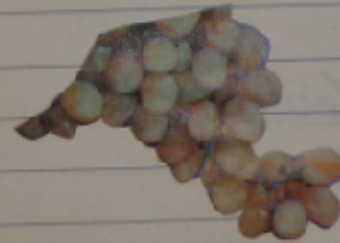
Queijo



tatu



Tato



uva